

Nomes: Gabriel Henrique Vieira de Oliveira e André Mendes Rodrigues

Data: 08/03/2024

Matéria: Trabalho Interdisciplinar III: Pesquisa Aplicada - PUC MINAS

“Um longo rastro de concorrentes deixados para trás”

Na atualidade, existem determinadas empresas de tecnologia que dominam o mercado em que se situam. O efeito gerado por essa posição preponderante é uma dificuldade de visualizar um cenário de divergente superioridade empresarial. Conscientemente, sabe-se que os líderes de mercado nem sempre ocuparam esse posto. As indústrias tecnológicas dominantes percorreram um longo caminho até se consolidarem e, nesse percurso, concorrentes foram superados.

A Lei da oferta e da procura faz com que empresas adotem diferentes estratégias de mercado e, dentro dessa dinâmica, algumas se sobressaem diante das demais e existem pelo menos dois movimentos que explicam tal fenômeno. De um lado, surge a ameaça externa, manifestada pela potencial ascensão de concorrentes equiparados, cujos produtos apresentam capacidades similares ou superiores em relação ao líder de mercado. Por outro lado, emergem questões internas, incluindo decisões inadequadas, desafios de gestão e a ausência de um plano estratégico coeso para assegurar a manutenção dos negócios.

Existem casos emblemáticos de grandes empresas que perderam espaço no mercado. A Nokia é um dos maiores exemplos disso: a gigante finlandesa lançou alguns dos celulares mais emblemáticos dos anos 1990 e 2000. Chegou, inclusive, a ter uma faixa considerável do mercado de smartphones em 2007, com 48,7%. Considerando que hoje Apple e Samsung, juntas, possuem 54,73% do mercado, é um feito extraordinário.

Em suma, a análise das trajetórias de empresas que caíram em declínio oferece uma valiosa lição sobre o funcionamento do mercado. Nesse sentido, reitera-se que a invulnerabilidade é um conceito ilusório no cenário empresarial. O atual protagonista pode, a qualquer momento, ceder seu posto para concorrentes inovadores e adaptáveis. A história empresarial é permeada por ciclos de ascensão e queda, enfatizando a importância de uma vigilância constante, adaptação estratégica e uma cultura organizacional propensa à inovação. Portanto, a fluidez do mercado demanda uma abordagem proativa, refletindo sobre os erros do passado para moldar decisões que promovam a resiliência e a sustentabilidade a longo prazo.